

## O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO/TEMPO DA ESCOLA

**Simone Gonçalves e Almeida**

Acadêmica UFES

**Valéria da Penha Matedi Bufon**

Acadêmica PIBIC/UFES – UFES

**Erineusa Maria da Silva**

Mestre –FSV/ESFA

### RESUMO

*Este estudo implica na observação cotidiana dos professores de Educação Física em atividade pedagógica. Objetiva tornar mais nítido o entendimento de aspectos sócio-culturais da/na escola, correlacionando-os à formação acadêmica. Assim, estabelecemos um estudo do tipo etnográfico, utilizando técnicas de observação e entrevistas aos sujeitos da escola. A amostra compreende profissionais da área de Educação Física de uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Vitória/ES.*

### ABSTRACT

*This study implies a daily observation of pedagogical activities by physical education teacher. Clarifying the understanding of socio-cultural aspects of/in school, correlating them to the academic formation. Thus, we establish an ethnographical study using observation techniques and interviews. The sample included Physical Education professionals of a public school in Vitória/ES.*

### RESUMEN

*Esto estudio ocurrió através de la observación cotidiana de los profesores de educación física en actividades pedagógicas, haciendo nítido el entendimiento de los aspectos sócio- culturales en la escuela, correlacionandolas a formaciones académicas. Con eso fué establecido un estudio de tipo etnográfico, aprovechando las técnicas de observación y entrevistas. La muestra comprendió profesionales de educación física de una escuela en la ciudad de Vitória/ES.*

### INTRODUÇÃO

É sabido que “[...] embora os professores devam ocupar a posição mais importante entre os agentes escolares, ou ainda que o papel deles seja tão importante quanto o da comunidade científica, sob aspectos sócio-culturais, eles se encontram nas escalas mais inferiores nos mecanismos de decisão e de estruturação da escola” (TARDIF, 2000, p. 127). Nesse caso torna-se relevante estudar tanto a carreira no magistério e o lugar de professor, quanto à prática cotidiana dos professores que atuam no “chão da escola”.

Dessa forma, este estudo<sup>1</sup> implica na observação da subjetividade dos professores de Educação Física em atividade, e busca entender sua necessidade no âmbito escolar para o grupo docente de outras disciplinas, para os alunos e todos que colaboram com a construção dos pilares educacionais de forma consciente ou inconscientemente. Logo, pretendemos: identificar, analisar e compreender: os desafios provenientes da profissão e das condições estruturais educacionais regionais; e o lugar ocupado pelo professor; por fim, verificar as aproximações e os distanciamentos entre a prática pedagógica vivida e idealizada na formação acadêmica.

## **METODOLOGIA**

Realizamos entrevistas e observações sistemáticas, investigando profissionais da área de Educação Física no âmbito escolar, atuantes em escolas de Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Vitória.

Ao utilizar a observação participante nas aulas de Educação Física pretendemos nos localizar próximo aos protagonistas, principalmente aos professores, propondo uma interpretação autêntica e natural dos eventos assistidos durante o processo e também revelar interesses implícitos em momentos particulares e únicos.

Em relação à escolha do quantitativo de professores de Educação Física foram abordados os professores do turno vespertino da Escola Municipal São José<sup>2</sup> que lecionavam nas turmas de 5ª a 8ª séries.

Comparecemos a escola citada onde realizamos entrevistas com os sujeitos, as quais foram transcritas e posteriormente, iniciamos as observações das aulas procurando perceber como ocorria a prática pedagógica dos referidos professores, a relação/interação professor-aluno e algo mais que se aproximasse do objeto investigado.

Encerrado a coleta de dados registramos as informações em um diário de campo esquematizado por série /data, descrevendo tudo o que fora observado. Tal diário foi disponibilizado aos professores investigados otimizando uma retórica do trabalho. Em seguida iniciamos a análise dos dados.

## **RESULTADOS**

A seguir expomos alguns pontos relevantes provenientes das entrevistas e observações sobre a formação e o cotidiano profissional dos professores em questão. E, por conseguinte traçamos uma discussão construída pelas pesquisadoras e pelo grupo de pesquisa no qual estão inseridas.

---

<sup>1</sup> Este estudo compreende parte do trabalho realizado pelo grupo PRÁXIS intitulada “A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola e o Professor no Espaço/Tempo da Escola, da Profissão Magistério e do Componente Curricular Educação Física”.

<sup>2</sup> Os nomes citados são todos fictícios, a fim de preservar suas identidades.

## **1 - DIÁLOGO COM OS PROFESSORES SUJEITOS DA PESQUISA**

### **1.1 - Professora Cíntia**

Cíntia concluiu a graduação em Licenciatura Plena em Educação Física em 1991/2. Acrescentando ao currículo uma pós-graduação em Treinamento Desportivo. Enquanto aluna de Ensino Fundamental e Médio frequentou escolas particulares em Vitória, onde as vivências eram direcionadas ao desporto e as aulas de Educação Física eram substituídas por treino para os alunos que fossem atletas, assim como foi Cíntia. Desde então, se caracterizava por atitudes inclusivas apesar do envolvimento com o esporte competitivo e a formação inerente ao mesmo.

Na ocasião ela trabalhava na escola investigada por apenas um mês e sua permanência se estenderia por um ano. Por isso, acreditava que não seria viável intervir ou modificar a organização das aulas e desarticular uma estrutura aparentemente funcional aos envolvidos no contexto.

Caso houvesse mais oportunidades e um espaço adequado, a professora gostaria de investir em reflexões sobre o corpo, a saúde, a dança e outras práticas corporais ou temas, julgando que esses seriam pertinentes às turmas de 5ª a 8ª séries. Suas aulas objetivavam a tentativa de participação de todos os alunos sem intencionar o rendimento de um atleta, mas que eles entendam minimamente sobre a cultura do movimento praticado. Mesmo contendo uma interpretação maleável das práticas da Educação Física ela se considera autoritária, qualidade que dificulta seu relacionamento com os alunos.

### **1.2 - Professor Gilmar**

Gilmar graduou-se em Educação Física no ano de 1981, possui 25 anos na área escolar, nos últimos quatro dedicou-se à docência na escola investigada. Enquanto aluno de Ensino fundamental frequentou a escola pública e sua formação acadêmica teve respaldo desportivo, com a rigidez sob o ponto de vista disciplinar da época.

Justo por tal formação, ele ministra suas aulas para o esporte ou jogo objetivando promover participação competitiva de seus alunos em jogos escolares. Além de tentar proporcionar uma prática esportiva aos alunos da Educação Física ele tem sua atenção voltada à Banda Marcial, que ensaia em outro local.

Apesar de ser aparentemente descontraído e comunicativo confessou que tem dificuldades em ceder no que diz respeito ao conteúdo de suas aulas, quando precisa procura convencer o outro a favor de suas idéias. Entretanto, nos informou que não teria inconveniente em ceder sua aula para um colega /professor de outra disciplina na intenção de potencializar uma interdisciplinaridade.

## **2 - OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Acompanhamos as aulas ministradas em quadra as quais eram coordenadas pelos dois professores abordados, que se responsabilizavam por duas turmas simultaneamente ocupando o mesmo espaço/ tempo.

Ao contrapor as entrevistas com nossas observações foi possível entender que a fala expressa pode retratar um desejo de ser ou de fazer, entretanto ao longo das ações é que se pode aproximar da espontaneidade dos fatos verídicos. Desse modo, alguns temas foram evidenciados nessa pesquisa de campo, destacando-se:

- O esporte da/na Educação Física escolar

Durante as aulas foi nítida a presença dominante do esporte como conteúdo. Mesmo que, segundo os professores, essa prática não seja direcionada a eficiência, mas sim, a saúde física-mental, integração/socialização. Suas aulas eram pautadas no ensinamento de fundamentos e execução dos jogos. Ainda quando era oportunizado aos alunos a escolha do que fazer eles geralmente optavam por modalidades esportivas, tais como: futebol, voleibol ou handebol.

- Exclusão/auto-exclusão versus inclusão

De acordo com a dinâmica das aulas seria possível imaginar que esta proporcionaria a socialização e desenvolvimento dos indivíduos, mediante as vivências predominantemente em grupo, com caráter criativo/espontâneo. Todavia, nesse estudo durante a excitação do esporte/jogo os próprios alunos excluam seus colegas, atitude justificada pelo limitado grau de habilidade de alguns. Ou ocorria, também, a auto-exclusão daquele aluno que naturalmente não participava das aulas julgando-se incapaz e às vezes afirmando não gostar da modalidade.

- Gênero – uma cultura internalizada

Ao acompanharmos as aulas em quadra observamos um mecanismo bastante automatizado. Os alunos vinham de suas salas com os professores para quadra. Lá se acomodavam na mini-arquibancada, situada em uma das laterais da quadra, configurando grupos compostos por meninos e outro por meninas. Ao realizarem as atividades a separação ocorria da mesma forma. Em alguns instantes, esta disposição era comandada pelos professores, e visivelmente também se tratava de uma atitude voluntária por parte dos alunos.

## **DISCUSSÃO**

Por meio das entrevistas ficamos a par da história de vida e formação dos professores abordados, vislumbrando as raízes de suas atitudes no decorrer da carreira docente. Já as observações foram úteis para a constatação das falas, além do enriquecimento do estudo através de situações inusitadas no cotidiano. Visto isso, segue a discussão oriunda dos dados coletados e analisados posteriormente.

- Fases na/da carreira docente

Por dois meses apreciamos dois sujeitos principais, os professores de Educação Física e suas práticas em um contexto escolar. Estes carregam para um meio em comum, histórias de vida, formações, vitórias/fracassos que os diferem na construção de modos de subjetivar particulares.

Segundo Nóvoa (2000), independente da área pertencente, a carreira profissional é delimitada por uma organização de seqüências, as quais não se estabelecem necessariamente em uma ordem rígida e definitiva. Seriam as seguintes fases: exploração, estabilização, diversificação, serenidade, e finalmente o desinvestimento.

Aparentemente eles transitam em tais fases carregando a complexidade de suas formações, que se assemelham quanto ao conteúdo esporte, todavia se distanciam em seus objetivos.

Fica claro, que um deles acredita que já contribuiu com a prática docente para a Educação Física, enquanto o outro sujeito ainda investe na diferenciação e qualificação do ser professor.

- Subjetividades: transformação de conhecimentos

Ambos professores compartilhavam o mesmo espaço/tempo na execução de suas aulas. Ressaltando que um deles já se estabelecia naquela comunidade há quatro anos e o outro professor permaneceria naquele contexto por apenas um ano. Logo, podemos supor que ocorreu uma sobreposição, devido à existência de uma representação social construída por todos que convivem naquele ambiente.

Nós presenciamos o “conflito” da autoridade versus inovação. Em certo momento as aulas de Educação Física passaram a realizar-se separadamente, como toda atividade pressupõe um espaço adequado a sua prática (VEIGA-NETO, 2001) surgiu a dificuldade. Onde estaria um dos professores e sua turma quando a quadra estivesse sob os cuidados do outro professor?

Sem muita alternativa tentou-se a utilização de um pátio, situado próximo as janelas das salas de aula. Tal movimentação incomodou aos professores de outras disciplinas, levando a modificação da rotina. Naquele momento as aulas se deram uma semana em sala e na outra em quadra. Percebemos então a falta de habilidade por parte de ambos, pois trazem em seu imaginário a Educação Física atrelada à quadra.

Tal circunstância estimulou a novas tomadas de decisões. Apesar das diferenciações quanto à formação e objetivos nas práticas pedagógicas, ambos constituíram novas metodologias, aulas com conteúdos além do esporte.

- Esporte X Inclusão

Constatamos o reflexo de uma formação que constitui uma Educação Física acrítica, com ênfase no esporte, fato que acaba por provocar uma seleção, favorecendo o domínio do espaço e das ações pelos alunos ditos mais habilidosos.

Ainda deparamo-nos com a preocupação na inclusão de alunos de certa forma discriminados nas aulas, por meio de atividades com regras adaptadas, sem sobrepor a cultura da ação/aprendizagem esportiva. Assim, nossas percepções foram preenchidas por modos de subjetivar em prol da inclusão, originadas pelos professores.

- Separação de gêneros – um panorama histórico

Atualmente a participação feminina foi intensificada nos diversos âmbitos sociais. Todavia a separação dos gêneros nos remete a uma constância histórica, pois percebemos nas aulas de Educação Física que meninos geralmente executavam as atividades somente com meninos e as meninas por sua vez procediam da mesma forma. Em alguns momentos tal disposição se concretizava também na fala dos professores.

## CONCLUSÃO

A partir das entrevistas com todos os atores da escola investigada pensávamos que eles compreendessem e respeitassem a Educação Física, como um componente imprescindível para o sistema educacional. Porém o discurso não se concretizou plenamente, ao menos no que foi possível alcançar.

A Educação Física permanece com dificuldades quanto ao espaço físico e representativo. As estruturas não foram adequadas às novas necessidades, dificultando a execução das aulas com qualidade mediante a uma turma de aproximadamente sessenta alunos. No que diz respeito a sua representação ainda há a consideração de tais aulas serem direcionadas a recreação, brincadeiras que não propõe um objetivo significativo. Pensamento compartilhado pelos professores, que confundem a interdisciplinaridade com o momento em que suas aulas são cedidas para trabalhos de outras disciplinas.

Em se tratando das ações específicas ao professor nos deparamos com a falta de planejamento do curso de aula, os quais pensam, sobre o que fazer, todavia não traçam sua ação respaldada em objetivos claros, expondo uma continuidade/conexão do trabalho, nem mesmo registram as possibilidades de práticas pedagógicas. Na lacuna existente em relação à formação dos sujeitos dessa pesquisa, percebemos que não há diálogo e sim a sobreposição por aquele participante de uma construção do meio com a cumplicidade dos demais atores. Deste modo permanecemos sem conhecer as perspectivas inovadoras da Educação Física, pois nos satisfazemos com a exclusividade da prática esportiva.

Essa valorização pode se dar devido às carências da formação potencializando o desequilíbrio da carreira profissional, haja vista a tendência em desvalorizar os saberes dos professores. Temos uma história carregada de significados pessoais e sociais, os quais acabam por direcionar o modo de subjetivar mediante as circunstâncias. Acreditamos que o grande desafio da formação seja repensar suas bases em concordância com os valores simbólicos e práticos da sociedade contemporânea amenizando os conflitos inseridos na comunidade escolar. Logo, pensamos colaborar com as reflexões inerentes as inquietações dos professores de Educação Física, respaldando uma geração de profissionais mais ativos/reflexivos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antonio. Vida de Profesores. Portugal: Publicações Dom Quixote, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2ª ed. RJ: Editora DP&A, 2001.

**Simone Gonçalves e Almeida**. E-mail: [simone\\_g\\_Almeida@yahoo.com.br](mailto:simone_g_Almeida@yahoo.com.br);

**Valéria da Penha Matedi Bufon**. E-mail: [valeriamatedi@yahoo.com.br](mailto:valeriamatedi@yahoo.com.br);

End. Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física (PRÁXIS),  
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo.